

Os 50 anos da EESC

EUGENIO FORESTI

A Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP completou, em abril de 2003, 50 anos do início de sua mais nobre atividade: a formação de recursos humanos qualificados em engenharia.

Criada em 1948 pela Lei estadual 161, originada de projeto do deputado Miguel Petrilli, foi implantada no final de dezembro de 1952, ocupando o edifício da Casa d'Itália, no centro da cidade, que hoje abriga o Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC), órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP e dos Institutos de Física e de Química de São Carlos, também da USP. No ano seguinte, tiveram início os cursos de graduação em Engenharia Civil e Engenharia Mecânica naquele local. O início da ocupação do campus atual deu-se apenas em 1956, quando parte do Edifício E-1 foi concluída.

A história da EESC, ao longo desses 50 anos, poderia ser contada sob vários enfoques, todos eles ricos em significado para todos os que estiveram ou estão, de alguma maneira, ligados à instituição.

Por exemplo, poderia ser contada pelo enfoque do impacto causado pela presença da USP no interior do Estado de São Paulo, em uma pequena cidade cuja população, na época da instalação da EESC, era de 40 mil habitantes. Na década de 50, São Carlos abrigava um pólo industrial emergente. Hoje, com aproximadamente 200 mil habitantes, é um importante pólo industrial de alta tecnologia do País, centro de inegável importância no ensino e na pesquisa nas áreas das ciências exatas e de engenharia, cidade com o maior índice de portadores do título acadêmico de doutor por habitante do Brasil.

Um outro enfoque poderia ser o da importância da USP de São Carlos no panorama acadêmico nacional e internacional e na influência exercida na criação e desenvolvimento de outras instituições de ensino superior na própria cidade, no Brasil e em outros países da América Latina. A começar pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, criada por funcionários da EESC em 1956 para preparar pessoal qualificado para exercer atividade vital em qualquer centro de estudo, que funcionou durante cerca de dez anos nos prédios da EESC. Depois, foi incorporada pela Fundação Educacional de São Carlos e hoje pertence à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A Escola de Engenharia, uni-

dade da USP em São Carlos até 1970, exerceu também influência decisiva na implantação da UFSCar, a qual, em pouco tempo, transformou-se em uma das mais importantes universidades federais do País. Posteriormente, a partir da estruturação da pós-graduação, em 1970, passou a formar pesquisadores contratados por outras universidades do Brasil e do exterior. Assim, o modelo de ensino e pesquisa praticado na USP de São Carlos, nas diferentes áreas em que atua, foi adotado por inúmeras instituições de ensino superior do País. Docentes da EESC participaram e participam de órgãos do MEC, nos quais desempenham e desempenham funções importantes. Deve-se destacar a participação de alguns desses docentes na definição dos currículos de engenharia, principalmente na década de 70, e nas Comissões de Especialistas de Ensino de Engenharia.

A história da EESC está marcada, também, pela atuação de seu corpo docente e dos egressos de seus cursos no desenvolvimento tecnológico nacional nas várias especializações da engenharia. Se contada através do Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira (Caaso), certamente haverá o reconhecimento do papel importante desempenhado por esse órgão de representação dos estudantes da USP de São Carlos na formação de cidadãos. Haverá de ser destacada a ação do Curso Vestibular Caaso, um dos melhores cursos preparatórios para exame vestibular do interior durante muitos anos, cuja sistemática de preparação do corpo docente, formado somente por alunos da USP de São Carlos, constituiu-se em verdadeira escola de professores de cursinhos, principalmente nas áreas de física e de matemática.

A história da EESC poderia ser contada a partir do Edifício E-1, o mais antigo, o mais bem concebido, o mais versátil, o mais moderno edifício do campus. De concepção arrojada, baseada em projeto arquitetônico de inegável beleza, o E-1 constituiu-se em monumento e testemunha da história de todas as cinco décadas de existência da EESC, tendo abrigado a diretoria da unidade e de institutos, centros, biblioteca, salas de aula, laboratórios, departamentos completos,

arquivo morto, depósito de materiais, central telefônica, setor de audiovisual, sala da Congregação, setores da administração, cantina, seção de vendas do Caaso, empresa EESC Jr., posto de serviço bancário, sala de estudos de alunos etc.

As etapas de concepção, projeto, construção e, principalmente, de ocupação do E-1 permitem obter elementos importantes da história da EESC, que, como o seu principal edifício, passou por inúmeras transformações. Assim, a partir da reforma do Estatuto da USP de 1969, as áreas básicas de Física, Química, Matemática e Computação deram origem a dois novos institutos no campus: o Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC) e o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC). A ocupação desordenada do E-1, durante certa época, e sua desocupação, seguida de completa restauração, iniciada em meados dos anos 90, seguem paralelas ao crescimento da EESC a partir de 1970. Inicialmente ocorreu o crescimento da pós-graduação, que consolidou grupos de pesquisa. Em seguida, a expansão recente do ensino de graduação, organicamente engendrada durante os últimos dez anos. A expansão da USP de São Carlos foi de tal ordem que levou o campus atual à saturação, dando origem a um novo empreendimento – a criação do Campus II –, que deverá marcar a história da USP de São Carlos nos próximos 50 anos.

Por se constituir na referência maior da história da EESC, a recuperação completa do E-1 e das praças laterais motivou a diretoria a realizar a cerimônia de abertura das comemorações do cinquentenário em 21 de novembro de 2001. Nessa mesma data, ocorreu o lançamento do Marco Fundador do Campus II, pelo governador Geraldo Alckmin. A antecipação das comemorações do cinquentenário deu-se com a inauguração do Portal das Décadas em uma das praças laterais do E-1 e, na outra praça, do descerramento da escultura *Minerva*, de Antonio Santana Galvão Leite, funcionário aposentado pelo Instituto de Física e ex-funcionário da EESC. Nessa cerimônia, aberta pelo então reitor Jacques Marcovitch, estiveram presentes várias autoridades da USP, dentre as quais o professor Adolpho José Melfi, então recém-eleito reitor, o atual vice-reitor, professor Hélio Nogueira da Cruz, diretores e vice-diretores de unidades da USP, chefes de departamentos, docentes da USP de São Carlos, funcionários da Reitoria e da EESC

e membros da comunidade. Desde aquela data, todos os eventos significativos passaram a integrar o programa de comemorações do cinquentenário e toda a correspondência enviada pela EESC passou a ter o selo comemorativo.

Decidiu-se, também, por concentrar grande número de eventos comemorativos do cinquentenário em abril de 2003. Essa decisão não foi ao acaso. Teve por objetivo chamar a atenção para um dos fatos mais marcantes da história da EESC. No dia 18 de abril de 1953, o professor doutor Lucas Nogueira Garcez, então governador do Estado de São Paulo, proferiu a aula inaugural sobre o tema "A influência da engenharia sanitária no progresso nacional".

Além da importância da data em si, há uma feliz coincidência que chama a atenção sobre a figura do homem público extraordinário que foi o governador Garcez, docente da Escola Politécnica da USP e renomado engenheiro nas áreas de hidráulica e saneamento. Cinquenta anos após a aula inaugural sobre o tema "saneamento", teve início na EESC o curso Engenharia Ambiental, sucedâneo da Engenharia Sanitária. As palavras do governador são ainda hoje atuais, se inseridas no contexto mais amplo abrangido pela engenharia ambiental.

São atuais também, além do curso Engenharia Ambiental, os demais cursos iniciados em 2002 e 2003: Engenharia Aeronáutica, Engenharia de Computação, Engenharia Mecatrônica e Engenharia Elétrica – Ênfase em Sistemas Elétricos e Automação. As propostas dos cinco novos cursos de graduação resultaram de longo processo de maturação, a partir de ênfases dos cursos existentes, fortemente baseados na pesquisa e na experiência da pós-graduação.

A criação desses cinco novos cursos resultou no aumento significativo do número de vagas em cursos de graduação da EESC, que passou de 220, correspondentes aos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção Mecânica e Arquitetura e Urbanismo, para 450 alunos ingressantes.

Há muito a se comemorar quando uma instituição pública, gratuita e de qualidade do porte da EESC, pertencente à maior universidade do País, completa 50 anos, renovada pelos novos projetos em implantação, como renovado está o espaço físico que ocupa. Esgotada sua capacidade de crescimento no Campus I, certamente não fal-

tarão projetos desafiadores a serem executados no Campus II nos próximos 50 anos.

Os eventos comemorativos, iniciados no primeiro dia do mês de abril com a mostra "1º de Abril – É tudo verdade", pretendem chamar a atenção dos meios de comunicação, que é a melhor maneira de envolver a população, levando-a a se interessar pelo papel da Universidade na sociedade. Propõe-se envolver os alunos atuais e atrair os ex-alunos para que se mantenham ligados à EESC, através da reconstrução de uma parte de sua história, que foi feita pelos alunos quando defenderam as cores do Caaso nas quadras de esportes; quando tocaram jazz e bossa nova nas salas de espetáculo da cidade; quando fizeram humor sobre a vida universitária nos shows abertos ao público; quando lutaram pela democracia e pela soberania nacional nas ruas e nas assembleias; quando reclamaram por mudanças curriculares e pela qualidade do ensino; quando, à falta de apoio dos órgãos oficiais, ajudaram a abrir espaço para a apresentação de compositores e artistas em São Carlos.

Os 17 eventos programados para o mês de abril não encerraram as comemorações do cinquentenário da EESC. Elas terão continuidade com a realização de congressos, seminários, reuniões técnico-científicas e de eventos institucionais, tais como inaugurações de novos espaços destinados a atividades acadêmicas e do museu da EESC.

A EESC, como o seu edifício símbolo, o E-1, apresenta-se, para as comemorações do seu cinquentenário, completamente renovada e revigorada, consciente de seu papel social relevante, completamente madura para determinar seu futuro e honrar, como sempre honrou, os compromissos assumidos com a sociedade que a mantém.

Eugenio Foresti é professor e ex-diretor da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP

Correção

Na edição 641 do *Jornal da USP* (de 12 a 18 de maio), na matéria "Ser mãe, eis a questão", à página 7, foi dito que a psicóloga Kimy Otsuka Stasevskas, entrevistada pelo jornal, "é mãe de uma menina de 11 anos e está grávida do segundo filho". Foi um equívoco. O "segundo filho", na verdade, se refere à tese de doutorado que a psicóloga elabora atualmente na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP.

Com a criação do Campus II, não faltarão desafiadores projetos para os próximos 50 anos

A importância da escola para o ensino público superior no Brasil e no exterior é enorme

A aula inaugural do governador Lucas Nogueira Garcez, em 1953, continua atual